

## Os serviços públicos de educação e saúde, organização do espaço urbano de Itaberaba-BA e uma breve reflexão das condições desses serviços durante a pandemia da covid-19<sup>1</sup>

*Fabio Gonçalves da Silva<sup>2</sup>*

*Nicole Evelim de Arruda Faria<sup>3</sup>*

*Camila Santos de Jesus<sup>4</sup>*

*Mariana Sales Catarino<sup>5</sup>*

### Introdução

No século XX, a população brasileira deixou de se concentrar nas áreas rurais, como era distribuída desde o período da colonização, e entre as décadas de 1960 e 1970 a maior parte dessa população passou a viver nas cidades, sobretudo nos grandes centros urbanos, atraída pela oferta de empregos do setor industrial, construção civil, dentre outros. Muitas cidades da região Nordeste do Brasil perderam considerável parcela de sua população devido a esse processo migratório que afetou até mesmo as áreas urbanas das pequenas cidades.

Com o processo de descentralização da atividade industrial ocorre o aumento da população de pequenas cidades, a exemplo de Itaberaba-BA, que é área de estudo dessa pesquisa. Mesmo nessas pequenas cidades que possuem menos de 100 mil habitantes, é possível observar as contradições relacionadas ao espaço urbano capitalista.

Para Carlos (2007), a produção do espaço urbano se dá pela ocupação das cidades por dois atores: o produtor de mercadorias e o morador. Para o produtor a cidade é onde ocorre a circulação de mercadorias, e, por isso, ela própria é mercadoria e busca-se dela obter lucro. Já para os moradores, a cidade é o espaço de reprodução da vida e por isso

---

1 Este estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado “A influência da especulação imobiliária na organização do espaço urbano em Itaberaba, Bahia. O referido projeto foi aprovado na Chamada Interna PROPES n° 03/2019 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC – Ensino Médio/CNPq/IF Baiano e foi desenvolvido durante o ano de 2020.

2 Professor EBTT – IF Baiano *Campus* Itaberaba.

3 Discente – IF Baiano *Campus* Itaberaba - Bolsistas PIBIC – Ensino Médio – CNPQ.

4 Discente – IF Baiano *Campus* Itaberaba - Bolsistas PIBIC – Ensino Médio – CNPQ.

5 Discente – IF Baiano *Campus* Itaberaba – Voluntária no projeto de pesquisa.

é necessário que nela haja estrutura (saneamento básico, redes de água e esgoto), serviços (escolas, serviços de saúde, assistência social, rede bancária, comunicações), cultura e lazer.

Nesse aspecto, Corrêa (1989) discute também outros atores que tornam bastante dinâmica e desigual a produção do espaço urbano: proprietários dos meios de produção, proprietário fundiários, promotores imobiliários, Estado e grupos sociais excluídos. Tais atores possuem interesses distintos, porém, alguns deles atuam em conjunto na produção de um espaço mercadológico e desigual, tendo como consequência a dificuldade de acesso à moradia devido ao preço da terra e exclusão de determinados grupos sociais aos serviços ofertados na cidade.

No presente estudo será feita uma reflexão de como os serviços públicos de educação e saúde estão distribuídos no espaço urbano do município de Itaberaba, estabelecendo uma relação da localização desses serviços com as antigas e novas moradias que passaram a surgir na cidade. Estas últimas moradias estão relacionadas com os novos empreendimentos imobiliários construídos na cidade que visam atender tanto aos grupos sociais de maior renda em condomínios fechados e loteamentos e bairros planejados como aos grupos sociais mais vulneráveis em programas de moradia implementados pelo Estado.

## **Metodologia**

O desenvolvimento do presente estudo requereu o emprego de metodologias e técnicas de pesquisa para a construção do conhecimento do tema da pesquisa, desde a revisão bibliográfica até a elaboração dos mapas. Como etapa inicial dos estudos científicos a pesquisa bibliográfica desenvolvida teve como objetivo o levantamento e leitura de referências teóricas no que se refere à discussão da produção do espaço urbano em outros trabalhos acadêmicos já produzidos com temática semelhante, seja em livros, artigos científicos, além de materiais bibliográficos a respeito do local de estudo.

A coleta de parte dos dados utilizados foi realizada a partir de atividades de campo. Esses dados se tratam das coordenadas geográficas, elementos fundamentais para a elaboração do mapa de localização dos serviços públicos de saúde e educação na sede do município de Itaberaba. Foram obtidas com o uso de um aparelho receptor GPS (Global

Positioning System), esses dados foram inseridos em uma tabela em meio computacional e manipulados no software livre QGIS a partir de técnicas de geoprocessamento.

De acordo com Fitz (2008), “[...] pode-se considerar o geoprocessamento como uma tecnologia, ou mesmo um conjunto de tecnologias, que possibilita a manipulação, a análise, a simulação de modelagens e a visualização de dados georreferenciados” (p. 20). As técnicas de geoprocessamento são aplicadas aos dados obtidos por meio das geotecnologias das quais podemos citar a cartografia digital, os sistemas de navegação global por satélites (dentre os quais tem-se o GPS como o sistema de posicionamento global americano) e o sensoriamento remoto. Os dados podem ser caracterizados em dois tipos: dados vetoriais, que correspondem a dados georreferenciados que são representados como polígonos, linhas e pontos, e os dados matriciais que possuem como menor unidade o pixel e são representados pelas imagens geradas pelo sensoriamento remoto.

Neste estudo, foram produzidos dois mapas a partir das técnicas de geoprocessamento nos quais foram inseridos pontos (dados vetoriais) obtidos com o aparelho receptor de GPS nas coletas de campo, em uma base de mapa digital do Waze disponível no QGIS através da ferramenta Quick Maps Service.

Após a elaboração dos mapas, foram realizadas as análises desses produtos cartográficos junto à bibliografia consultada, além de outros dados coletados na web. Parte desses dados coletados foi utilizada para embasar a análise da ocorrência da COIVD-19 em Itaberaba e seu impacto na oferta dos serviços públicos de saúde e educação.

## **Referencial teórico**

A tardia industrialização e urbanização do Brasil foi acompanhada da reprodução de profundas desigualdades de desenvolvimento do território. A já consolidada região que atualmente compreende o Sudeste recebeu pujantes investimentos públicos, bem como do setor privado nacional e internacional, que permitiu que lá se concentrasse boa parte das indústrias e as grandes cidades.

As regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, com posições bem menos favoráveis nas trocas internacionais, não experimentaram o mesmo grau de modernização verificado no Sudeste. O tradicionalismo de suas estruturas, que reproduziram arcaicas relações sociais de produção, impedia expansão dos seus mercados internos. Quando o crescimento urbano ocorreu, ficou circunscrito praticamente às suas capitais. Estas eram pólos de escoamento de produtos naturais, e nelas se concentrava a renda de atividades agropastoris, ou então da mineração; as duas atividades eram constantemente desvalorizadas pela concorrência internacional. (SCARLATO, 2019, p. 344-345)

Devido à ausência de capital produtivo que permitisse a geração de emprego e renda, as cidades do interior do Nordeste, sobretudo as pequenas cidades, tiveram consideradas perdas populacionais a partir do êxodo rural. Algumas cidades médias, a exemplo de Itaberaba-BA, são consideradas polos regionais e concentram oferta de serviços para sua população e das cidades circunvizinhas, por essa razão ainda é referência para oferta de mercado de trabalho em sua área de influência.

Nas cidades médias já é possível observar de maneira mais nítida as contradições do espaço urbano capitalista e as consequência dessa produção desigual do espaço na qualidade de vida das populações, sobretudo as mais vulneráveis.

Carlos (2007) afirma que a produção do espaço urbano no cotidiano das pessoas se dá por meio da ocupação desse espaço. A autora define que essa ocupação se dá pelo ponto de vista de dois atores: o produtor de mercadores e o morador. Para o produtor de mercadorias é na cidade que há as condições para a produção e circulação de mercadorias e, por isso, a cidade é também o próprio mercado (em todos seus aspectos), onde se produz a mais-valia (Carlos, 2007).

Do ponto de vista do morador, enquanto consumidor, a cidade é meio de consumo coletivo (bens e serviços) para a reprodução da vida dos homens. É o locus da habitação e tudo que o habitar implica na sociedade atual: escola, assistência médica, transporte, água, luz, esgoto, telefone, atividades culturais e lazer, ócio, compras, etc. (CARLOS, 2007, p. 46)

Em seu livro “O espaço urbano”, Moraes (1989) considera que o espaço urbano é produzido historicamente através das relações de conflito entre os agentes produtores do espaço urbano, a saber: proprietários dos meios de produção, proprietário fundiários, promotores imobiliários, Estado e grupos sociais excluídos. Tais agentes possuem interesses distintos, porém ressalta que ambos atuam sob um marco jurídico, ou seja, a legislação em vigor, que não é neutra, além disso, os três primeiros agentes atuam em comum com o interesse de apropriação fundiária.

Tais configurações apontadas por Carlos (2007), que cita as necessidades atuais que um morador de cidade possui, e os agentes que atuam na produção do espaço urbano, sendo que boa parte desses agentes possuem como interesse comum a concentração fundiária, aponta para as profundas desigualdades do espaço urbano que organizam os agentes no espaço de acordo com suas características econômicas, não permitindo que parte significativa da população não tenha acesso a serviços urbanos essenciais.

Ainda em relação à organização do espaço, Santos (2013) também faz as seguintes observações:

A organização do espaço, ou seja, a localização dos homens e de suas atividades, as relações entre sociedade humana e meio geográfico, os dados herdados e novos na paisagem, tudo isso é representativo da universalidade dos problemas, que são a própria base da construção de nosso mundo e encontram na cidade uma representação. (p. 104)

A cidade pode, então, ser compreendida como reflexo das profundas desigualdades inerentes à sociedade capitalista. Os conflitos, muitas vezes não aparentes, se dão pela luta por espaço, seja para o simples direito a uma moradia digna e o acesso aos serviços considerados essenciais para o pleno exercício da cidadania, seja para a especulação e acumulação de riqueza em espaços mais valorizados.

## Os serviços públicos e a organização do espaço urbano do município de Itaberaba-BA

Itaberaba possui uma população estimada de 64.646 habitantes para o ano de 2019. Comparando essa população com a registrada no último censo de 2010, cuja população do município era de 61.631, houve, em menos de 10 anos, um incremento de 3.015 habitantes, ou 4,89%. Esse crescimento populacional gera também a pressão pela oferta de serviços públicos (saúde, educação, saneamento básico, transportes) para atender as demandas dos municípios.

Na Tabela 1 é possível identificar o número de novos empreendimentos imobiliários que passaram a existir em Itaberaba neste mesmo período. Esses empreendimentos foram construídos tanto para atender as demandas populares pelo programa do Governo Federal, Minha Casa Minha Vida, como também por empresas privadas que construíram loteamentos planejados com pavimentação, rede de esgoto, arborização, como também condomínios fechados que contam também com segurança e áreas de lazer privadas.

**Tabela 1** - Empreendimentos imobiliários construídos em Itaberaba no período entre 2006 e 2019<sup>6</sup>.

<b>Categoria</b>	<b>Nome</b>
Loteamentos / Conjuntos Habitacionais	Loteamento Parque das Águas
	Loteamento Estrela do Sol I
	Loteamento Estrela do Sol II
	Loteamento Morada do Sol
	Loteamento Brisas da Chapada
	Vida Nova Itaberaba
	Loteamento Jardim Europa
	Cidade Universitária
	Loteamento Luar de Itaberaba

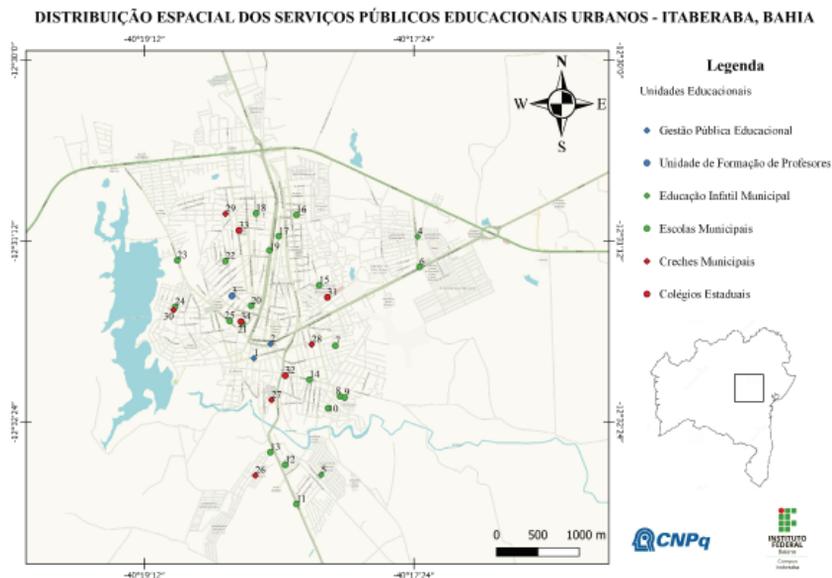
<sup>6</sup> Essa tabela foi elaborada a partir da comparação de imagens de satélites dos anos de 2006 e 2019, em que foi possível observar a expansão da área urbana por áreas residenciais, identificando assim os novos empreendimentos estabelecidos nesse período.

	Loteamento Grand Bahia
	Loteamento Vista Alegre
	Loteamento Colorado
	Loteamento Madrid
	Residencial Morada dos Sonhos
Condomínios fechados	Bahia Residencial
	Breza Di Fiori
	Residencial Bonanza

Para Corrêa (1989), os agentes que produzem o espaço urbano, especificamente os proprietários fundiários, buscam ter a maior renda fundiária de suas propriedades, para que a partir do uso delas venham ser mais bem remuneradas, especialmente o uso comercial e residencial de *status*. Assim, são construídos tanto empreendimentos considerando populares onde os terrenos são adquiridos pelo Estado como outros empreendimentos mais estruturados e sofisticados que são comercializados pelos donos de meios de produção e promotores imobiliários, ampliando ainda mais as possibilidades de geração de lucro (primeiro pela terra adquirida, depois pelo imóvel construído).

Essa dinâmica de crescimento populacional e de diversos empreendimentos, sobretudo os populares, exigem oferta de serviços públicos para atendimento da população. É preciso considerar que Itaberaba não possui sistema de transporte coletivo e isso implica em limitações para a população em deslocar-se no espaço urbano. A falta de transporte coletivo dificulta o acesso à cidade de todos os cidadãos, além de gerar outros problemas como poluição do ar urbano, congestionamentos, devido à maior circulação de carros daqueles que os possuem. A Figura 1 mostra o mapa produzido neste estudo com a distribuição dos serviços públicos educacionais na área urbana de Itaberaba, e na Tabela 2 o nome de cada uma das unidades representadas no mapa.

**Figura 1** - Distribuição espacial dos serviços públicos educacionais na área urbana de Itaberaba-BA.



Autores: Fabio Gonçalves da Silva, Camila Santos de Jesus, Nicole Evelim de Arruda Farias, Mariana Sales Catarino

**Tabela 2** - Unidades Públicas Educacionais identificadas na Figura 3.

<b>Tipo</b>	<b>Nome</b>
Gestão Pública Educacional	1 - Secretaria Municipal de Educação
	2 - Núcleo Territorial de Educação - NTE 14
Unidade de Formação de Professores	3 - Centro de Formação (CENACON)
Educação Infantil Municipal	4 - C.E.M.E.I. Iraílma Queiroz
	5 - C.E.M.E.I. Cinésio Bastos Santana

Escolas Municipais	6 - E. M. Doralice S. Sampaio
	7 - E.M. Prof <sup>o</sup> Darcy Ribeiro
	8 - E.M. Paulo Freire
	9 - Instituto Municipal de Educação Ministro Carlos Santana
	10 - E.M. Odulpho Britto
	11 - E.M. Aloísio Sampaio
	12 - E.M. João Almeida Mascarenhas
	13 - E.M. Prof. Cora Ribeiro dos Santos
	14 - E.M. Luís Viana Filho
	15 - E.M. Dona Mora Guimarães
	16 - E.M. Edgar Santos
	17 - E.M. Nelson A. de Guimarães Carvalho
	18 - E.M. Mundo dos Saberes
	19 - E.M. Residência do DERBA
	20 - E.M. Novo Tempo
	21 - E.M. Góes Calmon
	22 - E.M. Nome não idenificado
23 - E.M. Monte do Paraíso	
24 - E.M. Presidente Tancredo Neves	
25 - E.M. Pedra Que Brilha	
Creches Municipais	26 - C.M. Maria Betânia Melo Souza
	27 - C.M. Maria Betânia Melo Souzam
	28 - C.M. Sonho de Criança
	29 - C.M. Hercílio Dias Mascarenhas
	30 - C.M. Chapeuzinho Vermelho

Colégio Estaduais	31 - Colégio Estadual Liberdade
	32 - Colégio Modelo Deputado Luís Eduardo Magalhães
	33 - Colégio Estadual Centenário
	34 - C.E.T.E.P. Piemonte do Paraguaçu

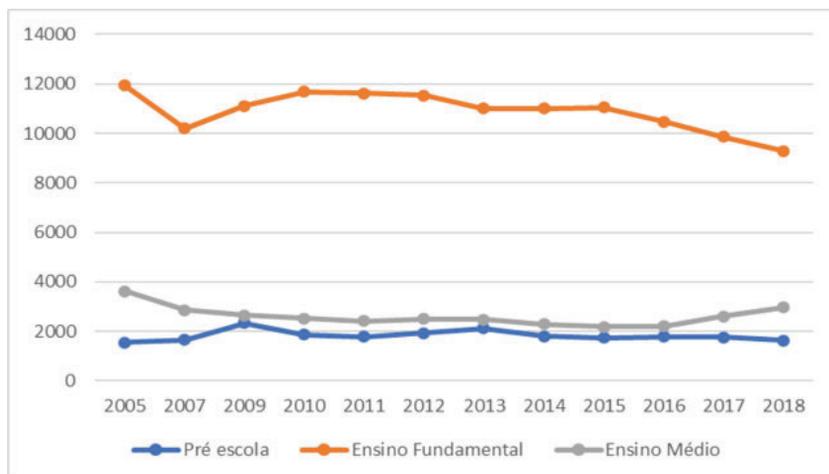
Analisando as unidades educacionais presentes na cidade, nota-se que as ofertas de centros de ensino de diferentes níveis são desiguais. A cidade contém 20 escolas municipais, enquanto existem apenas 4 colégios estaduais, 2 escolas de Ensino Infantil e 5 creches. Embora existam muitas escolas municipais, elas estão distribuídas de forma desigual na cidade. Enquanto a E.M. Paulo Freire e o Instituto Municipal de Educação Ministro Carlos Santana e outras escolas estão localizadas muito próximas, outras regiões mais ao noroeste da cidade não possuem nenhuma oferta de unidades de ensino, dificultando a realidade dessas pessoas que moram nesses lugares mais distantes.

Levando em consideração o número de habitantes, a quantidade de colégios do nível médio ainda é muito pouca. Esses colégios estaduais estão localizados ao centro da cidade, deixando as zonas periféricas desprovidas desse nível de ensino, contribuindo, portanto, na evasão escolar no Ensino Médio devido à dificuldade em chegar à escola. O recente *campus* do IF Baiano em Itaberaba, localizado na zona rural do município (por isso não está registrado no mapa que representa as unidades educacionais apenas da zona urbana), colaborou na disponibilidade de mais vagas de cursos técnicos integrados ao ensino médio, ligados à economia regional, o que alavanca a educação local e regional, gerando capacitação profissional dos alunos.

As creches municipais estão relativamente próximas, o que implica na falta desses estabelecimentos em áreas periféricas onde os pais necessitam deste recurso para deixar as crianças e ir ao trabalho.

O gráfico representado na Figura 2 mostra o número de matrículas nas redes de ensino em Itaberaba.

**Figura 2** - Número de matrículas na educação básica em Itaberaba-BA

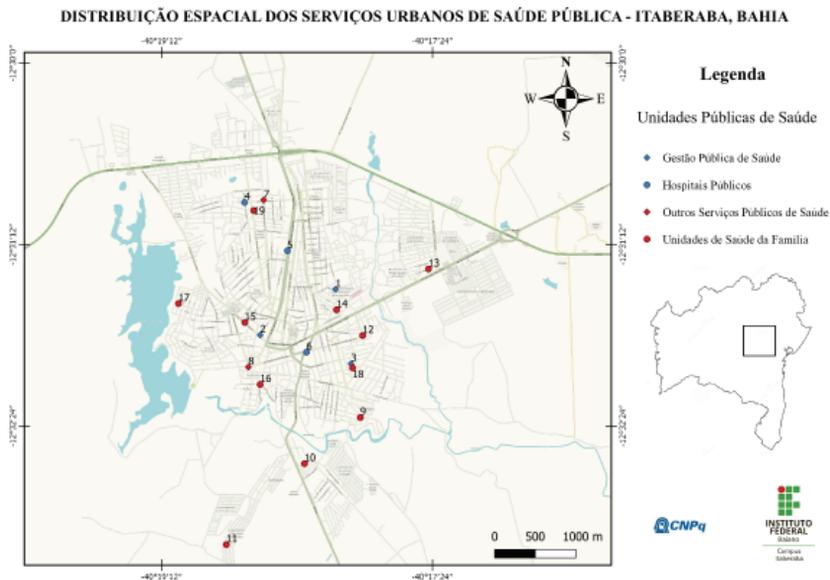


Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itaberaba/panorama>

Nesse gráfico, pode-se identificar o crescimento do número de matrículas no ensino médio a partir do ano de 2015, ao passo que, no ensino fundamental, a partir desse mesmo ano, houve redução significativa do número de matrículas. Já para a pré-escola (educação infantil), a redução do número de matrículas ocorre desde 2013, porém em proporções menores. Os dados desse gráfico compreendem as redes pública e privada, ainda assim é notório observar decréscimo de matrículas em determinados níveis de ensino, mesmo observando o crescimento do número de habitantes.

Em se tratando dos estabelecimentos públicos de saúde, a Figura 3 mostra o mapa produzido neste estudo com a distribuição dos serviços públicos de saúde na área urbana de Itaberaba, e na Tabela 3 o nome de cada uma das unidades representadas no mapa.

**Figura 3** - Distribuição espacial dos serviços públicos de saúde na área urbana de Itaberaba-BA.



Autores: Fabio Gonçalves da Silva, Camila Santos de Jesus, Nicole Evelim de Arruda Farias, Mariana Sales Catarino

**Tabela 3** - Unidades Públicas de Saúde identificadas na Figura 3.

<b>Tipo</b>	<b>Nome</b>
Gestão Pública de Saúde	1 - Secretaria Municipal de Saúde
	2 - Diretoria Regional de Saúde
Hospitais Públicos	3 - Hospital Geral de Itaberaba
	4 - U.P.A.
	5 – Policlínica Regional

Outros Serviços Públicos de Saúde	6 – Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual / Centro de Especialidades Odontológicas
	7 – Centro de Apoio Psicossocial
	8 – Centro de Testagem e Aconselhamento
Unidades de Saúde da Família	9 - U.S.F. do Barro Vermelho
	10 - U.S.F. da Família R.M.
	11 - U.S.F. Alberto Casoli
	12 - U.S.F. Maria Lúcia Macedo Silva
	13 - U.S.F. Bairro Batalhão
	14 - U.S.F. Enfermeira Manuela Silva
	15 - U.S.F. Erelita Pereira dos Anjos
	16 - U.S.F. Bairro Oriente
	17 - U.S.F. Jardim das Palmeiras
	18 - U.S.F. Bairro São João
	19 - U.S.F. Bairro Urbis

Mesmo sendo uma pequena cidade, com menos de 100 mil habitantes, Itaberaba possui poucas unidades públicas de saúde, sendo somente duas instituições da gestão pública de saúde, três hospitais públicos e dois hospitais para atender todas as demandas da população local e das cidades vizinhas. Esses hospitais são de difícil acesso para pessoas que residem em alguns bairros periféricos já que a cidade não dispõe de sistema de transporte coletivo.

A cidade também conta com onze Unidades de Saúde da Família (USF) para atender as demandas da população urbana, no entanto, nem todos os bairros possuem uma USF, assim esse serviço concentra-se em poucos bairros de modo que parte da população precisa deslocar-se em um cidade sem transporte público para ter acesso ao serviço.

Tais características de disponibilidade e acesso aos serviços de saúde pública refletem nos indicadores do município. No site do IBGE Cidades, apresenta-se o seguinte panorama de saúde para Itaberaba:

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 11.48 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 295 de 417 e 217 de 417, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2757 de 5570 e 2173 de 5570, respectivamente. (IBGE CIDADES)

A partir desses dados, observa-se que o município não possui os melhores índices de saúde dos elementos apresentados, seja no âmbito nacional ou estadual. Por outro lado, a cidade dispõe de outros serviços públicos de saúde que também são importantes para a qualidade de vida da população, a exemplo do Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual, o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), o Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) e o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), apesar de estarem concentrados na área central da cidade.

### **Os serviços públicos no contexto da pandemia de COVID-19**

A pandemia da Covid-19, decretada pela OMS em 11/03/2020, promoveu uma grande pressão nos serviços públicos de saúde em todo o Brasil. Essa pressão resulta, dentre outros aspectos, na distribuição desigual desses serviços no território brasileiro. Em estudo recente, Campoy et al. (2020) apresentam resultados sobre a distribuição dos serviços de saúde, desde a cobertura de serviços de saúde e dos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e cirurgiões dentistas) nas regiões do Brasil, considerando tanto a cobertura do Sistema Único de Saúde como também da saúde suplementar. Dentre os resultados do estudo, os autores apontam:

É preocupante a tendência observada, decrescente ou estacionária, dos profissionais de saúde do SUS no período de 2005 a 2016, o que poderá refletir negativamente na execução de suas ações e serviços de saúde, tornando-o menos capacitado e fragilizando-o diante de sua missão social a cumprir, visão prospectiva e preservação de seus valores. A crise do sistema de saúde brasileiro pode levar ao aumento da desigualdade de acesso à saúde, com impacto significativo sobre as populações vulneráveis. Faz-se mister promover os recursos humanos e integrá-los, cada vez mais, ao permanente processo de

instauração, reinvenção e adaptação das estruturas da Saúde Pública, na defesa de uma saúde mais equitativa, à altura do direito civil do usuário do Sistema Único de Saúde. (CAMPOY et al., p. 10)

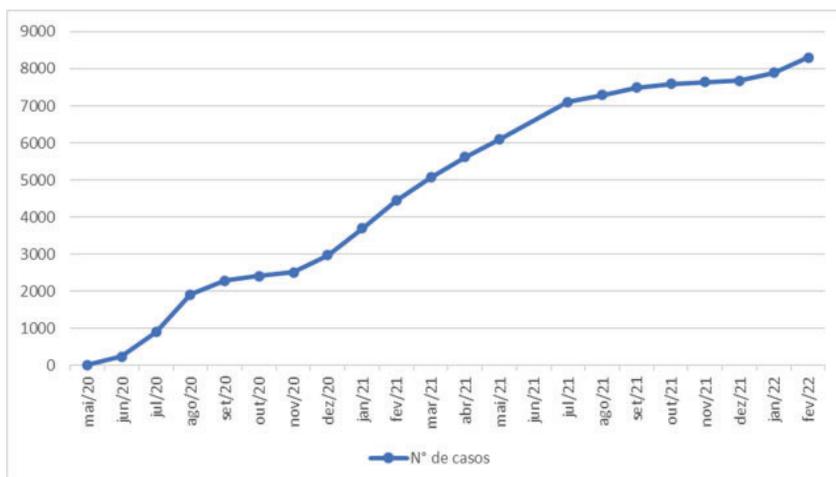
Considerando as características da hierarquia urbana das cidades brasileiras, há uma concentração dos serviços de saúde em alguns centros urbanos. Cerca de 4037 dos 5570 municípios do Brasil possuem população média de 12 mil habitantes, nesses municípios as limitações dos serviços de saúde disponíveis demandam que a população busque esses serviços em municípios que possuam certa centralidade na hierarquia urbana. Itaberaba enquadra-se como um Centro Sub-Regional, possui as sedes de diversos serviços públicos no âmbito estadual do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu que abrangem 12 municípios.

Nesse contexto, Itaberaba passou a sediar durante a pandemia centros de tratamento para Covid-19 atendendo os 23 municípios que compõem, além dos municípios do Territórios Piemonte do Paraguaçu, os que fazem parte do Território Chapada Diamantina, pressionando a oferta dos serviços públicos de saúde para os moradores do município.

Importante destacar também o relevante papel dos serviços públicos de saúde para a vacinação da população contra a COVID-19. Segundo dados disponíveis nas redes sociais da Prefeitura Municipal de Itaberaba, até o dia 04/03/2022 já haviam sido vacinados, considerando o público com idade a partir dos 12 anos, 96,7% desse público com a primeira dose da vacina, 81,72% com a 2ª dose, e 29,23% receberam a dose de reforço. Em relação ao público de crianças com idade entre 05 e 11 anos de idade já foram imunizados 28,91% desse público-alvo.

As Figuras 4 e 5 mostram a evolução do número de casos da COVID-19 e o número de óbitos, respectivamente, para o município de Itaberaba. As vacinas começaram a ser aplicadas no Brasil a partir de mês de janeiro de 2021, ainda de forma incipiente, especificamente em Itaberaba essa vacinação foi iniciada em 20/01/2021. Apesar disso os números de casos ainda cresceram de forma acelerada até o mês de julho de 2021, a partir de agosto de 2021 o aumento de número de casos passou a desacelerar.

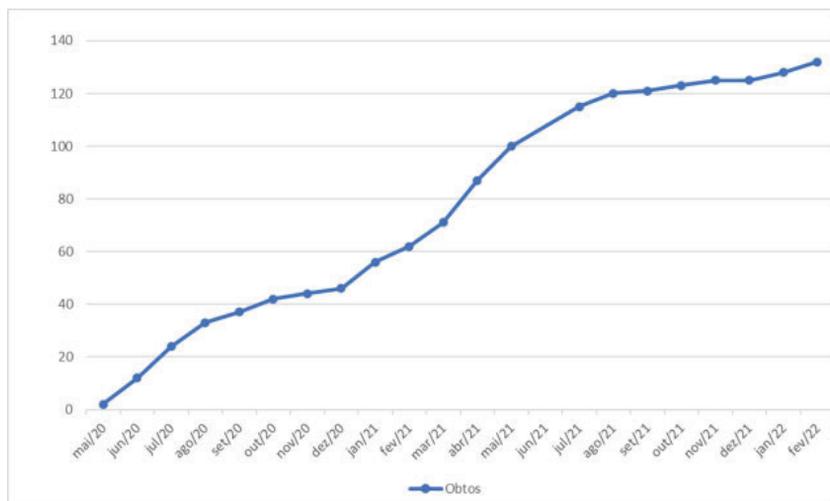
**Figura 4** - Número de casos de COVID-19 em Itaberaba-BA entre os meses de maio de 2020 a fevereiro de 2022.



Fonte: <http://www.saude.ba.gov.br/temasdesaude/coronavirus/boletins-epidemiologicos-covid-19/>.

O mesmo processo pode ser observado em relação ao número de óbitos que cresceu também de forma acelerada entre os meses de janeiro e julho de 2021. À medida que o número de pessoas que passaram a ter as duas doses aplicadas, contruiu-se a redução nos casos e óbitos, assim como a aplicação da dose de reforço que ainda não atingiu os mesmos patamares de vacinados se comparado com o número de pessoas que receberam ao menos a segunda dose.

**Figura 5** - Número de óbitos por COVID-19 em Itaberaba, Bahia, entre os meses de maio de 2020 a fevereiro de 2022.



Fonte: <https://itaberaba.ba.gov.br/category/boletins/>

A oferta de educação pública foi severamente afetada pela pandemia. Muitos estudos precisarão ser realizados para compreender os impactos do longo período sem aulas presenciais na aprendizagem dos discentes. As condições de implantação do ensino remoto nas redes públicas e privadas no Brasil foram muito diferentes, reflexo das desigualdades sociais e de acesso a equipamentos como smartphones, tablets, computadores, assim como o acesso à internet de banda larga que possibilite que o aluno participe de atividades on line.

O retorno às aulas presenciais e à normalidade do cotidiano escolar necessita ser planejado considerando as condições de segurança dos(as) profissionais da educação e dos(as) discentes que estão relacionados aos índices de ocupação dos leitos de UTI disponíveis no município, as taxas de transmissibilidade, do número de vacinados, sobretudo considerando o fluxo populacional relacionado. Em 2022, esse retorno já é uma realidade tanto na rede pública estadual como na rede pública municipal.

Para a contenção da COVID-19 se propõe medidas de restrição para que as pessoas permaneçam em casa para conter a disseminação do

vírus, porém, boa parte da população não possui condições mínimas de moradia, acesso ao saneamento básico, ao emprego, dentre outros aspectos que garantam qualidade de vida (Oliveira, 2020). As dificuldades de implantação dessas medidas evidenciam as profundas desigualdades sociais do país, sejam nas grandes metrópoles, cidades médias e pequenas, assim como nas zonas rurais.

### **Considerações finais**

Com o crescimento populacional, as dificuldades existentes na organização e oferta de serviços públicos fundamentais da cidade aumentam significativamente. O mesmo ocorreu com Itaberaba. Dentre todos os elementos analisados durante as etapas da pesquisa, observa-se que a cidade de Itaberaba-Ba dispõe de serviços que não são distribuídos igualmente nos bairros da cidade, sobretudo os periféricos, a exemplo das escolas municipais e dos colégios estaduais que juntamente com as creches possuem poucas unidades, levando em consideração o número de habitantes. Tais características podem evidenciar o caráter mercadológico das cidades capitalistas que eleva o preço das habitações de acordo com a oferta de serviços próximos.

É evidente que a demanda de serviços públicos básicos tem crescido muito e a infraestrutura não acompanha a necessidade populacional. Existem poucas escolas de determinados segmentos educacionais que possam atender todos os estudantes. Além disso, os serviços existentes na cidade não estão facilmente disponíveis para todos os bairros periféricos, sendo ainda mais intensificado devido à falta de transporte coletivo na cidade.

Pode-se considerar que, mesmo havendo um controle do crescimento urbano por parte do poder público municipal, não houve o planejamento de oferta dos serviços de saúde a todos os bairros periféricos, que é dificultado pela ausência de transporte coletivo urbano.

Apesar das limitações dos serviços de saúde públicos, estes serviços foram fundamentais para o enfretamento da pandemia da COVID-19, seja no tratamento de pacientes que necessitaram de acompanhamento médico, seja na imunização da população. Itaberaba foi uma importante cidade na oferta do tratamento da COVID-19, atendendo a população de cerca de 23 cidades.

## Referências

CAMPOY, L. T. et al. A distribuição espacial e a tendência temporal de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde e para a Saúde Suplementar, Brasil, 2005 a 2016. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 29 (2), 2020.

CARLOS, A. F. A. A cidade. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

CORRÊA, R. L. O espaço urbano. Série Princípios. São Paulo: Editora Ática, 1989.

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

ITAERABA – IBGE CIDADES. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/itaberaba/panorama>. Acesso: 30 ago. 2020.

OLIVEIRA, V. H. N. O papel da Geografia diante da pandemia da COVID-19. *Boletim Conjuntura*. Ano II, v. 3, n. 7, Boa Vista, 2020, p. 80-84.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABERABA. Boletins. Disponível em: <https://itaberaba.ba.gov.br/category/boletins/>. Acesso: 10 mar. 2021.

SANTOS, M. O trabalho do geógrafo no terceiro mundo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

SCARLATO, F. C. O espaço industrial brasileiro. IN: ROSS, J. L. S. (org). *Geografia do Brasil*. 6ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 327-380.

SCARLATO, F. C. População e urbanização brasileira. IN: ROSS, J. L. S. (org). *Geografia do Brasil*. 6ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, p. 381-463.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA. Boletins Epidemiológicos – COVID-19. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/temasdesaude/coronavirus/boletins-epidemiologicos-covid-19/> Acesso: 10 mar. 2021.